



EVENTOS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PIATÃ
EVENTS AND THE PRODUCTION OF URBAN SPACE IN PIATÃ
EVENTOS Y LA PRODUCCIÓN DEL ESPACIO URBANO EN PIATÃ

Leonardo Ribeiro Farias

Professor da Rede Estadual de Ensino da Bahia, Mestre em Geografia-UESB
leoribeirofarias@hotmail.com

RESUMO

A cidade de Piatã-BA, é considerada umas das primeiras cidades da Chapada Diamantina, sua formação urbana acontece desde os meados do século XVIII. E essa formação acontece concomitante a eventos socioeconômicos na qual é de relevância na formação socioespacial ao longo da história da cidade de Piatã-BA. Em cada momento da história, eventos como a extração do ouro e diamante no século XVIII e XIX, da produção do café e de outras atividades agrícolas no século XIX, XX e XXI e a instalação da indústria extrativista mineral no século XXI contribuíram para a produção do espaço urbano de Piatã-BA.

Palavras Chaves: Eventos, Espaço urbano, socioespacial

ABSTRACT

The city of Piatã-BA is considered one of the first cities in the Chapada Diamantina region, with its urban formation dating back to the mid-18th century. This formation has occurred concurrently with socioeconomic events that have played a significant role in the socio-spatial development of Piatã-BA throughout its history. At different moments in time, events such as gold and diamond extraction in the 18th and 19th centuries, coffee production and other agricultural activities in the 19th, 20th, and 21st centuries, as well as the establishment of the mineral extractive industry in the 21st century, have contributed to the production of the urban space of Piatã-BA.

Keywords: Events, Urban space, Socio-spatial

RESUMEN

La ciudad de Piatã-BA es considerada una de las primeras ciudades de la región de Chapada Diamantina, con una formación urbana que se remonta a mediados del siglo XVIII. Esta formación ha ocurrido de manera concomitante con eventos socioeconómicos que han desempeñado un papel relevante en la configuración socioespacial a lo largo de la historia de Piatã-BA. En distintos momentos históricos, eventos como la extracción de oro y diamantes en los siglos XVIII y XIX, la producción de café y otras actividades agrícolas en los siglos XIX, XX y XXI, así como la instalación de la industria extractiva mineral en el siglo XXI, han contribuido a la producción del espacio urbano de Piatã-BA.

Palabras clave: Eventos, Espacio urbano, Socioespacial



INTRODUÇÃO

O referido artigo é resultado de pesquisas e tem o objetivo de analisar os eventos que contribuíram na formação do espaço urbano de Piatã-BA. Para identificar os eventos, realizou-se pesquisas de campo e bibliográfica para compreender a dinâmica econômica e os eventos que ocorreram desde o surgimento do primeiro povoamento da cidade de Piatã-BA no início do século XVIII.

Analisar a produção do espaço urbano diacronicamente permite fazer uma análise espaciotemporal das modificações que ocorrem na cidade. São sucessões de acontecimentos no espaço urbano que podem materializar diferentes tempos, por meio dos objetos concretos que, de alguma maneira, contribuem para a formação da cidade atual. A diacronia é um acontecimento que permite falar de um sistema formado por eixos de sucessões. Nas palavras de Santos (2017, p. 159), “em cada lugar, os sistemas sucessivos de acontecer social distinguem períodos diferentes, permitindo falar de hoje e de ontem. Este é o eixo das sucessões”.

A diacronia é o viver comum, é o acontecimento na sua totalidade, e esse viver comum efetiva-se no espaço (SANTOS, 2017). Então, analisar a diacronia espacial, é pesquisar o lugar, a cidade, o estado, uma região ou país. São as sucessões temporais. As transformações urbanas ao longo do tempo são acontecimentos diacrônicos, são diferentes etapas históricas de formação da cidade e os seus processos, que se sucedem e produzem o espaço urbano do presente.

Essa sucessão é formada por diferentes variáveis, com distintos tempos e modos de atuação no espaço. Todavia, como afirma Santos (2013, p. 61), “todas as variáveis trabalham juntas, por meio das relações funcionais. Cada lugar é, desse modo, em qualquer momento, um sistema espacial, não importa qual seja a idade dos seus elementos”. A cidade é um sistema espacial com diferentes variáveis, que produzem formas em diferentes tempos, que coexistem na relação da diacronia e sincronia do espaço urbano.

As transformações urbanas acontecem pela sincronicidade da ação da sociedade no espaço ao longo do tempo. Elas são percebidas nas diferentes formas que se materializam no espaço urbano em períodos distintos da história. Assim, o conjunto de ações em diferentes momentos contribui para a modificação do espaço urbano. A



sincronia espacial é o acontecimento de diferentes variáveis em tempos distintos que atuam no conjunto, formando uma totalidade. E essa totalidade e suas mudanças ocorrem de maneira diacrônica.

A sincronia espacial estabelece diferentes ações, técnicas e formas no espaço, que podem acontecer no mesmo momento ou em momentos distintos, pois os tempos de atuação não são homogêneos. A sucessão espacial deixa marcas da história. No entanto, essa sucessão acontece por ações de elementos do presente, com diferentes tempos e ações. A diacronia e sincronia, permitem compreender e dar suporte às análises indissociáveis da relação espaço-tempo.

Com referência à análise da relação espaço-tempo, as contribuições de Lefebvre (2000, p. 39) esclarecem: “O passado deixou seus traços, suas inscrições, escritas no tempo. Mas esse espaço é sempre, hoje como outrora, um espaço presente, dado como um todo atual, com suas ligações e conexões em ato”. As conexões são ações do passado no presente, que agem concomitantemente no espaço, e contribuem para as transformações.

Na sociedade, diferentes grupos têm ritmos de vida e tempo diferentes, que impactam na produção do urbano de maneira diferenciada. São as coexistências de cada agente em distintos pedaços do espaço urbano que transformam a totalidade espacial da cidade. Como afirma Santos (2017, p. 159), “No viver comum de cada instante, os eventos não são sucessivos, mas concomitantes. Temos aqui o eixo das coexistências”. A sincronia espacial acontece pela simultaneidade dos eventos, são ações decorrentes de variáveis distintas que acontecem ao mesmo tempo no espaço.

A “sincronia” ou “eixo de coexistência” (SANTOS, 2017) tem relação com o acontecer e o viver na cidade que não se realiza da mesma forma para todos. Uma expressão desse fenômeno se materializa, por exemplo, com a diferenciação no uso das formas e estruturas disponíveis no espaço urbano. Como afirma Santos (2017, p. 159), “[...] no espaço geográfico, se as temporalidades não são as mesmas, para os diversos agentes sociais, elas, todavia, se dão de modo simultâneo”.

Não existe uma homogeneidade temporal, como também não existe homogeneidade espacial. Como demonstra Santos (2017, p. 159), “[...] não há nenhum espaço em que o uso do tempo seja idêntico para todos os homens, empresas e



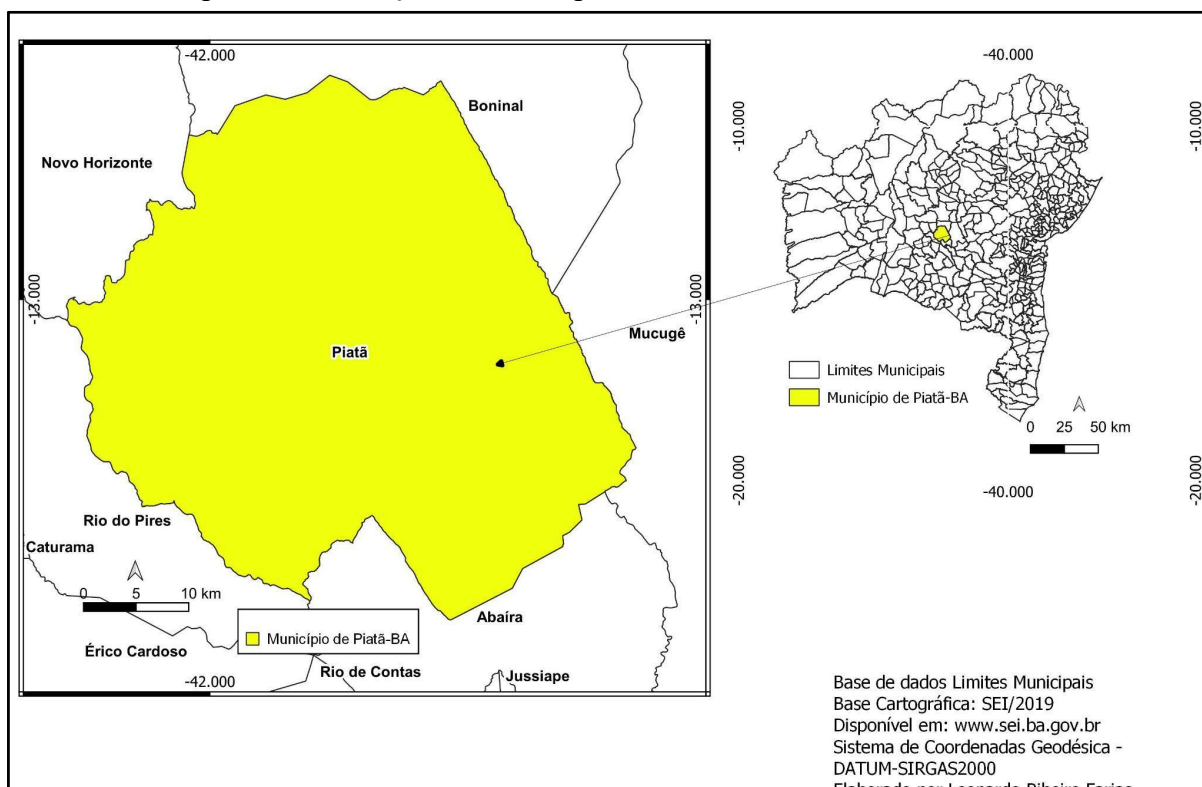
instituições”. Cada agente tem seu tempo, seu ritmo de produção no espaço, sua forma de existência no espaço geográfico que coexiste com os outros agentes.

A expressão da diacronia e sincronia na produção do espaço urbano acontece por meio das técnicas. Nas palavras de Santos (2013, p. 59), “as técnicas constituem um elemento de explicação da sociedade, e de cada um dos seus lugares geográficos”. As mudanças nas técnicas ao longo do tempo são uma maneira de entender as transformações históricas da cidade. Santos (2013, p. 62) afirma: "A base técnica da sociedade e do espaço constitui, hoje, um dado fundamental da explicação histórica, já que a técnica invadiu todos os aspectos da vida humana, em todos os lugares”. A diacronia possibilita demonstrar as evoluções das técnicas ao longo do tempo, enquanto a sincronia é um momento de coexistência das técnicas num determinado ponto do tempo. Apesar dessa diferenciação didática dos conceitos de diacronia e sincronia, é necessária uma análise conjunta desses processos, pois eles são inseparáveis. Existe uma “simbiose”.

LOCALIZAÇÃO

Conforme o Mapa 1, o município de Piatã está localizado no Centro Sul do Estado da Bahia. A sede do município está distante a 568 Km da capital do Estado, Salvador. As principais vias de acesso são a BR-242 e a BA-148. Segundo dados do IBGE, o município tem extensão territorial de 1.825,857 km².

Mapa 1 - Localização do município de Piatã, no Estado da Bahia





Base de dados Limites Municipais. Base cartográfica: SE/2019. Disponível em: www.sei.ba.gov.br.
Sistema de coordenadas geodésicas - DATUM-SIRGAS2000
Leonardo Ribeiro Farias, 2022

De acordo com os dados obtidos no censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total no município corresponde 20.086 habitantes.

A HISTÓRIA NA PRODUÇÃO URBANA DE PIATÃ

A relação da diacronia e sincronia através dos eventos se revela ao longo da história no processo de produção do espaço urbano de Piatã. As mudanças que ocorreram no século XX e nas primeiras décadas do século XXI representam transformações históricas na cidade. Os eventos e os recortes históricos das formas produtivas no espaço urbano piatãense fazem parte da diacronia e sincronia espacial na cidade. São fatos do presente, momentos no tempo. É o contexto, o recorte histórico que explica a formação do espaço urbano.

Determinados eventos podem ser ressaltados para o entendimento da produção do espaço de Piatã. Atividades econômicas voltadas para a exploração de pedras preciosas, que ocorreram no século XVIII atraíram pessoas em buscas de riquezas encontradas nos rios e serras da localidade, pois

Por volta de 1817/1818, quando, na serra do Gagau, foram descobertas as primeiras lavras de diamantes, novos movimentos migratórios se estenderam à Chapada, tendo na Chapada Velha o principal centro de exploração, Piatã também despontava. (FRANÇA, 2010, p. 39)

Assim, a origem da aglomeração urbana de Piatã está relacionada com a história da exploração mineral na região da Chapada Diamantina, pois o auge do ciclo do ouro e do diamante colaborou para a formação de núcleos urbanos. A atração pela riqueza das pedras preciosas foi primordial na migração de garimpeiros, e seus familiares, para áreas prósperas das serras da Tromba e de Santana. Esse movimento colaborou para a formação,



no século XVIII, do povoado de Bom Jesus dos Limões e, com o passar dos tempos, essa localidade começou a crescer e desenvolver a aglomeração urbana e comercial (FRANÇA, 2010).

Esse processo ocorreu na região da Chapada Diamantina, na qual a cidade de Piatã é um dos núcleos urbanos mais antigos. Ao longo do tempo, desenvolveu um patrimônio arquitetônico colonial, sobretudo nas proximidades da igreja matriz, área central da cidade. O seu passado econômico teve um papel importante na formação espacial urbana atual, que está vinculada à exploração mineral dos garimpos de ouro e diamante e a atividade agrícola, em especial a produção do café. Segundo França (2010), ao longo dos séculos, as principais representações da economia em Piatã foram: o ouro, no século XIX; o diamante, no século XIX e o café, no século XX e nessas primeiras décadas do XXI.

Com relação à herança do garimpo, França (2010) afirma que, “os vestígios do tempo do garimpo estão por toda parte em Piatã: Serra da Tromba, Serra da Santana e Buracão. Desses locais, foram colhidos metais preciosos destinados às Cortes portuguesa, inglesa e francesa” (FRANÇA, 2010, p. 49). Historicamente, Piatã é um dos lugares dentro da Chapada Diamantina que tiveram um período de relevância na exploração de metais preciosos.

O espaço urbano é um reflexo das ações que se realizaram no passado e que deixaram marcas nas formas espaciais do presente (CORRÊA, 1989), em coexistência com novas formas e funções. Imóveis que, até o final do século XX, tinham o papel primordial de moradia, com as dinâmicas urbanas, modificam sua função original e passam a ter um perfil comercial.

Contudo, também existem imóveis que permanecem com a mesma forma e função ao longo do tempo e coexistem com as mudanças. Esses imóveis de outros tempos na paisagem atual chamamos de rugosidade, conforme Santos (2017),

Chamemos rugosidades ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjo. É dessa forma que elas são uma parte desse espaço-fator (SANTOS, 2017, p.140).

As mudanças na cidade de Piatã sucederam ao longo do tempo, quando acontecimentos e fatos históricos contribuíram para a formação do espaço urbano. Essas



alterações, ocorrem pela ação de diferentes agentes em distintas temporalidades históricas. As marcas de outros tempos estão materializadas no espaço urbano através de suas formas e estruturas existentes no espaço presente.

A ação humana no espaço urbano acontece por meio de diversas técnicas, com temporalidades diferentes. As marcas na cidade estão nas formas e objetos e indicam a atuação das técnicas em momentos históricos distintos. A cidade é o espaço onde o homem produz e reproduz diversos aspectos da vida humana. A ação diacrônica em Piatã acontece pela sucessão de acontecimentos resultantes de eventos que marcam as transformações urbanas e não ocorrem de maneira uniforme. Tem-se o eixo de coexistência de situações que acontecem no espaço urbano. São os momentos, as diferentes ações no espaço que acontecem de maneira sincrônica. No mesmo espaço, eventos podem acontecer no mesmo tempo, construindo, de maneira sincrônica, uma totalidade diacrônica no espaço.

Essas situações não acontecem de forma isolada. Existe uma correlação no espaço e no tempo para constituir a transformação e produção no espaço, e determinar eventos. O conjunto de eventos que se superpõem é também um evento, como afirma Santos.

Os eventos não se dão isoladamente. Quando consideramos o acontecer conjunto de numerosos eventos, cuja ordem e duração não são as mesmas, verificamos que eles se superpõem. Esse conjunto de eventos é também um evento, do qual os eventos singulares que o formam são elementos. Não é apenas uma superposição, mas uma combinação, pois a natureza da resultante é diversa da soma das partes constitutivas. (SANTOS, 2017, p. 154)

No caso de Piatã, o crescimento urbano acontece por meio da sobreposição de eventos que sucedem uns aos outros, como a chegada do garimpo no século XVIII, a expansão da atividade agropecuária nos séculos XX e XXI e da exploração da atividade extrativista mineral no início do século XXI.

EVENTOS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PIATÃ

Os acontecimentos que marcam o tempo e transformam o espaço geográfico podem ser compreendidos como eventos. São responsáveis por criar algumas possibilidades no mundo, são pontos no espaço num determinado momento do tempo que contribuem para modificações e surgimento de novas dinâmicas espaciais. Como afirma Santos (2017, p. 144), são meios de difundir as possibilidades no mundo, pois, “se



considerarmos o mundo como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou alguma dessas possibilidades existentes no mundo”. Os eventos são marcas que ficam na flecha do tempo, modificando o espaço geográfico. “A cada sistema temporal, o espaço muda” (SANTOS, 2017, p.51).

Na concepção de Santos (2017), o evento acontece em algum momento do tempo, num ponto do espaço. Isso decorre em algum instante no tempo, e em algum lugar do espaço. São fatos, momentos que se realizam e apresentam um marco temporal em algum ponto do espaço. Eles impactam, transformam e criam possibilidades para a formação social de um espaço geográfico. No momento em que acontecem nos espaços urbanos, podem contribuir para a transformação da cidade, e, também, para a transformação social do lugar.

Os eventos acontecem através da ação de objetos, e sua ação contribui para a redefinição dos objetos. Com explana Santos (2017), “A ação não se dá sem que haja um objeto; e quando exercida, acaba por se redefinir como ação e por redefinir o objeto” (SANTOS, 2017, p. 95). É por isso que, para entender os fenômenos sociais que acontecem no espaço geográfico, é necessário analisar esses acontecimentos relevantes que deixam marcas no espaço geográfico.

Os fatos atuais marcam o tempo, e esses eventos são derivados de ações do presente. Para Santos (2017), os eventos são todos presentes, que ocorrem num certo momento de uma parte do tempo. É, conjuntamente, a matriz do tempo e do espaço. Na história da metamorfose espacial, podemos ilustrar os eventos como “carimbos” que aconteceram num ponto específico e sempre atual do tempo e deixa seus traços no espaço, que podem mudar, ou não, os padrões de um determinado lugar. Quando os eventos acontecem, podem contribuir para mudar a história do espaço e marcar o tempo.

A transformação urbana de Piatã, a partir de 2011, é decorrente da chegada de nova atividade econômica do setor primário extrativista mineral. É um marco e modifica o espaço urbano. O início das atividades da mineradora *Brazil Iron* é um evento que se inicia com sua instalação, em 2011, e posteriormente com a atividade de exploração mineral, em 2014, e reverbera na atualidade.

O evento contribui para mudar o que já existe, o seu conteúdo e seu significado. No caso de Piatã, a instalação da empresa mineradora se reflete na alteração da cidade, com a criação de novos lotes e ruas, refuncionalização do centro, aparecimento de nova



área central nas margens da BA-148, além da ampliação da área urbana. Santos (2017) afirma, que para “cada novo acontecer as coisas preexistentes mudam o seu conteúdo e também mudam sua significação” (SANTOS, 2017, p. 146). O espaço é prenhe de mudanças e o evento acontece para alterar o que já existe. O novo acontecimento é resultante de um velho acontecimento que deixa de ser um acontecer atual para entrar no passado.

Ao longo da história, o processo de urbanização em Piatã tem acúmulos de eventos, que podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1 - Periodização de eventos que contribuíram para a formação urbana de Piatã-BA

Eventos	Períodos	Características
Exploração do ouro e diamante	Séculos XVIII e XIX	Segundo (FRANÇA, 2010), os primeiros povoamentos de Piatã, surgiram como ponto de parada, de pessoas que se dirigiam entre Rio de Contas e Jacobina, importantes locais de extração de ouro. Os aventureiros começam a povoar esse lugar, “donde surge o arraial <i>Bom Jesus dos Limões</i> , pertencente ao município de Rio de Contas” (FRANÇA, 2010, p.42).
Agropecuária (Produção de café)	Séculos XX e XXI	Com o fim da exploração do ouro e do diamante, a cidade de Piatã-BA tem a agropecuária como principal atividade econômica, com destaque para a produção de café, nas proximidades da cidade, e a criação de gado. Essa atividade econômica contribui para a dinamização econômica da cidade, ampliando a atividade comercial. A produção do café está na cultura do povo de Piatã-BA. Até os dias atuais, é comum encontrar na cidade, nos quintais das casas, pés de café, que são cultivados para consumo próprio.
Mineração	Século XXI	Entre 2011-2012, tem início a instalação da mineradora <i>Brazil Iron</i> , em 2014 começa a exploração e comercialização de minério de ferro e manganês no município de Piatã-BA. A empresa <i>Brazil Iron</i> extrai minério e comercializa com a China e a Europa. Essa nova atividade econômica contribuiu para aumentar a dinâmica urbana da cidade de Piatã-BA, o crescimento do PIB e do comércio local.

Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

A exploração dos garimpos de diamante e ouro nos séculos XVIII e XIX, o avanço da produção de café no século XX e primeiras décadas do XXI e a instalação da empresa mineradora *Brazil Iron* no início do século XXI, são eventos vinculados à exploração mineral, que contribuíram para modificar o espaço urbano em diferentes momentos da história.



Os eventos não acontecem de forma isolada, pois existe uma teia de relações cujo desfecho pode ser observado no presente. Essa relação, que Santos (2017) chama de “eventos solidários”, é a movimentação que acontece por causa de uma ação inserida numa totalidade. Existe uma hierarquia dos eventos, pois, para que um acontecimento de maior proporção aconteça na sua totalidade, deve ocorrer outros eventos menores, numa escala menor.

A expansão urbana, em Piatã, desde 2011, ocorre sincronicamente com um evento que acontece no espaço rural: a atividade de exploração da indústria de mineração *Brazil Iron*. A mina está localizada no Mocó, zona rural do município. Assim, a atividade econômica acontece a 25Km da cidade. Todavia, o impacto econômico e espacial é percebido na área urbana. O evento da mineração *Brazil Iron*, mesmo acontecendo distante da cidade, reverbera na expansão urbana, no aumento da atividade comercial e no crescimento econômico.

No decorrer da pesquisa, por meio das entrevistas e análises de arquivos e documentos disponíveis em sites de órgãos oficiais, foi possível constatar a existência de alguns fatos que se sucedem na cidade Piatã e vêm contribuindo para a modificação urbana nas primeiras décadas do século XXI.

Alguns acontecimentos têm impacto relevante no desempenho econômico no município, como o início da atividade mineradora da empresa *Brazil Iron*, o aumento da produtividade agrícola, com destaque para o café, e o desenvolvimento da atividade comercial da cidade. Outro acontecimento pode ser verificado com transformações socioespaciais, resultantes da migração de uma parcela da população rural e de outras cidades para Piatã.

Para trabalhar os eventos com uma análise do tempo e do espaço, em conjunto e de forma concreta, um recurso metodológico é a periodização (SANTOS, 2014). “É pelo significado particular, específico, de cada segmento do tempo, que aprendemos o valor de cada coisa num dado momento”. (SANTOS, 2014, p. 92). Para o autor é importante perceber que o valor de uma mesma variável que compõe o espaço altera-se em cada período histórico. Por isso, de acordo com Santos (2004), a análise da produção do espaço deve ser feita através de duas premissas: 1) o tempo não é absoluto; é concreto, dividido em seções e com características individuais. 2) deve-se analisar as relações entre os



períodos históricos e as organizações espaciais, que revelam uma sucessão de sistemas espaciais, nos quais o valor, em cada lugar, está mudando no decorrer da história.

Então, para entender e explicar a conjuntura espacial atual, é necessário reconstruir as sucessões dos sistemas temporais e espaciais que ocorreram em diferentes épocas, e isso se dá pelas periodizações.

As formas geográficas são representações de diferentes modos de produção que, no decorrer do tempo histórico, ficam materializadas. Na cidade, as diferentes formas que compõem a paisagem urbana têm relação com os modos de produção que marcaram diferentes momentos históricos. As diferentes formas de produção que ocorrem no tempo podem refletir na criação de diferentes formações econômicas e sociais no espaço urbano. Como afirma Santos, “[...] nenhuma sociedade tem funções nem um nível de forças produtivas fixo, nenhuma é marcada por formas definitivas de propriedade, de relações sociais”. (SANTOS, 2017, p. 84). As formações econômicas e sociais contribuem para entender a sociedade na sua totalidade e nos seus fragmentos, em diferentes momentos da história e de sua evolução. (SANTOS, 2017).

De acordo com Santos (2005), de maneira individual, “[...] cada forma geográfica é representativa de um modo de produção ou de um de seus momentos. A história dos modos de produção é também, e sob este aspecto preciso, a história da sucessão de formas criadas a seu serviço”. (SANTOS, 2005, p. 29). As formas e os objetos materializados no espaço urbano são representações de diferentes momentos do tempo, sucessões de eventos e de modos de produção, o que leva à construção e remodelação da cidade.

MATERIALIZAÇÃO DOS EVENTOS NO ESPAÇO URBANO

As transformações urbanas que ocorrem na cidade são fruto de uma dinâmica social que passa por alterações ao longo da história. As modificações e a expansão urbana, que ocorrem no tempo atual, são resultados de um processo histórico de evolução e ocupação do espaço urbano. Desse modo, para Carlos (2015), “o espaço é produto e expressão prática daquilo que a civilização, ao longo do processo histórico, foi capaz de criar. Assim, a natureza social do espaço só faz esclarecer o mundo moderno” (CARLOS,



2015, p.37). Entender a dinâmica urbana atual perpassa a compreensão histórica e seus processos na construção da urbanização de Piatã.

A Fotografia 1, registra a praça Isidro Viana, localizada na área central da cidade, que tem na sua paisagem casas e casarões de famílias tradicionais da cidade, e construções como a biblioteca municipal (edificação na cor branca e azul) aproximadamente da década de 1950.

Fotografia 1 - Praça Isidro Viana, Centro de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias, 2022

Essas edificações representam a materialização de formas sociais e econômicas do passado, e as casas datadas das primeiras décadas do século XX estão presentes na paisagem urbana até hoje. São marcas de outros tempos, que representam a história do processo de urbanização, na cidade de Piatã. Como pode ser observado na Fotografia 2, tem-se o registro de um casarão de 1939, na praça Isidro Viana, que historicamente tem função comercial.

Fotografia 2 - Prédio comercial de 1939, Centro de Piatã-BA, 2022





Autor: Leonardo Ribeiro Farias, 2022

Essas formas do passado convivem com novas construções de imóveis destinados, em sua maioria, para atividade comercial, o que representa a materialização de ações do presente. É o processo constante de modificação vivenciado na cidade. Em alguns casos, na cidade de Piatã, formas “velhas” são suprimidas da paisagem urbana para entrar no lugar formas “novas”. É o eixo das coexistências, nos seus diferentes tempos na produção da cidade.

No ano de 2022, o centro urbano de Piatã tem na paisagem acúmulos de formas de outros tempos, dinâmicas sociais e econômicas que contribuíram para constituir a cidade.

A paisagem que compõe a cidade é formada nos processos diacrônico e sincrônico que compõem a história, nas formas construídas que permanecem nos tempos atuais. O processo que contribuiu para o desenvolvimento urbano de Piatã pode ser percebido no centro da cidade.

Para Barros (2017), a análise diacrônica permite que certos fatos ou análises sejam capazes de se estender por diferentes momentos históricos. São as situações e relações diacrônicas que compreendem os acontecimentos e as percepções na construção do processo histórico de produção urbana. São permanências e lembranças de uma cidade de outros tempos que existem em confluência com as transformações do presente.

As edificações históricas de Piatã, principalmente na parte central da cidade, são materializações culturais com significados diacrônicos e sincrônicos. As Igrejas do Rosário e do Bom Jesus, os casarões com traços da arquitetura colonial e outras edificações do século XX, são registros de eventos que contribuíram para a formação da cidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano de Piatã é constituído por edificações datadas dos séculos XIX, XX e XXI. São elementos assíncronos, que representam técnicas e formas de momentos distintos. As formas assíncronas pertencentes ao espaço urbano, resistentes no tempo presente, mostram momentos históricos da urbanização da sede municipal. Através dessas formas, pode-se entender como a dinâmica social, econômica, política e cultural da cidade se transforma ao longo do tempo. A memória urbana presente nos objetos, principalmente no centro da cidade, é uma marca de mudança nas formas de produção no espaço urbano.

A paisagem urbana é marcada por diferentes temporalidades. As atividades econômicas e sociais do passado ajudaram a materializar no espaço urbano essas relações. As histórias, concretizadas ao longo do tempo, ajudam a formar a cidade de hoje que pode suprimir as edificações que marcam um tempo para modernizar e suprir interesses atuais.

A substituição das edificações do tempo passado por novas mostra que a cidade, como uma forma espacial, é composta por elementos velhos e novos, uma combinação de tempos. Portanto, mesmo com a supressão, na paisagem urbana, de algumas edificações do passado, em especial o centro da cidade, tem-se um mosaico de objetos de diferentes datas.

As mudanças na paisagem urbana podem ser efeito de alterações nas estruturas sociais e nas formas espaciais que acontecem ao longo do tempo histórico. Porém, elas não acontecem no mesmo ritmo para todas as variáveis que compõem o espaço urbano. Esse ritmo diferenciado é capaz de ter a diacronia nas formas e estruturas que compõem a paisagem urbana, pois algumas formas resistem ao tempo e à modernidade. São elementos que resistem ao tempo e explicam os processos sociais e econômicos da cidade.

Portanto, percebe-se que, na área urbanizada antiga de Piatã, existe a sincronia espacial da dinâmica urbana, através dos acontecimentos que mudam a cidade, como a refuncionalização urbana, a verticalização das edificações, a destruição dos imóveis



incompatíveis para a produção econômica recente e o aumento do fluxo na circulação de pessoas, veículos e mercadorias.

Do outro lado existe uma diacronia espacial, representada nas formas e estruturas que datam de outros tempos históricos de formação urbana. Essas estruturas caracterizam uma sucessão de fatos que exprimem a produção e transformação urbana de Piatã, a partir do século XX.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARROS, José d'Assunção. **Os conceitos na história**: considerações sobre o anacronismo. *Ler História*, v. 71, p. 155-180, 2017.

BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela: Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Municipios.pdf. Acesso em: 30/12/2022

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2015. 158 p.

CORRÊA, Roberto Lobato **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. 94 p.

FRANÇA, Ildimar. **Entre a Santana e a Tromba: a formação e o sentido de Piatã**. Salvador: Egba, 2010. 363 p.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005. 176 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013. 176 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 136 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2017. 385 p. (Coleção Milton Santos)